BARROS, Manoel de. Meu quintal é maior do que o mundo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário Oficial da União, n. 248, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. Lei n. 10639, de BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, BELL. Ensinando a transgredir – A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O AUTISMO E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

JANE MARTA OLIVEIRA BRAGA

Resumo

Esse artigo visa apresentar os desafios do professor no processo de inclusão do aluno autista na instituição do ensino regular e de que forma essa inclusão pode ser colocada em prática e favorecer aluno e professor, no processo ensinoaprendizagem. É fato que a inclusão em muitas instituições educacionais ainda não foi realmente compreendida, mas por meio dessa temática, busca-se inspirar ações que promovam a efetiva inclusão escolar, a igualdade de oportunidades para todos, as relações interpessoais estabelecidas no ambiente educacional, o desenvolvimento cognitivo das crianças com autismo e a importância da prática pedagógica do professor que muitas vezes não está preparado para receber essa criança, mas que é o profissional da instituição de ensino que estabelece relação mais próxima com a criança autista. O professor deve ter a consciência do importante papel que desempenhará no processo de inclusão da criança com autismo e seu preparo e dedicação é o que fará toda a diferença.

Palavras-chave: Inclusão. Desafio. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular traz aos professores e à escola novos desafios a serem superados. A inclusão desses alunos é um direito garantido por lei, sendo assim, todo professor independente de ter feito uma especializa-

ção na área ou ainda precisar fazê-la, deve se preparar para esse processo que requer adaptações e estratégias para receber e atuar com os alunos favorecendo- lhes a aprendizagem.

Trabalhar com crianças com autismo é um desafio diário, mas é muito positivo e nós só temos a aprender com a diversidade e os desafios que a inclusão apresenta.

De acordo com Martins (2007),

Mesmo que os professores tenham uma formação acadêmica adequada, suas concepções e práticas para a inclusão escolar de pessoas com autismo são limitadas e restritivas, principalmente, sob os aspectos ligados à socialização e democratização do ensino.

De acordo com Valle e Maria (2010, p. 23),

A adaptação curricular se define como "o conjunto de modificações que se realiza nos objetivos conteúdos critérios e

procedimentos de avaliação, atividades e metodologia para atender as diferenças individuais dos alunos".

De acordo com Shwartzaman (2011),

As crianças com autismo apresentam um grupo de características muito particulares dentre as quais podemos citar

as respostas exageradas ou indiferentes aos estímulos, a tendência em evitar o contato social, o perfil heterogêneo de

habilidades e prejuízos, a presença de movimentos repetitivos e alterações na comunicação. Todas essas particularidades

tornam o autismo uma síndrome complexa com várias vertentes que ainda precisam ser melhor compreendidas.

2.DESENVOLVIMENTO

Muitos são os desafios que o professor necessita enfrentar ao receber, em sua sala de aula, um aluno autista. Os fatores primordiais que dificultam esse processo são a falta de capacitação profissional adequada, bem como não planejar e adaptar o currículo, que deve ser flexível e adequado às situações de uma sala de aula inclusiva, de acordo com as necessidades do aluno. As manifestações decorrentes do autismo podem levar ao sentimento de rejeição por parte de quem não conhece as características desse transtorno. Por isso, os desafios de trabalhar com um aluno autista são grandes, necessitando de conhecimentos e preparo para o seu acompanhamento.

O autismo não tem causa definida. É um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua socialização, comunicação e imaginação.

Algumas características são bem marcantes, como a tendência ao isolamento, ausência de movimento antecipatório, as dificuldades na comunicação, as alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, os problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, a resistência às mudanças e a limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido, dificuldade motora global e problemas com alimentação.

Existem vários tipos de tratamento para o bom desempenho do autista. Esses tratamentos requerem desde profissionais especializados, como fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional infantil até outros profissionais na área da educação.

Oferecer condições para o desenvolvimento do aluno com autismo, requer um envolvimento afetivo e empatia. O afeto é fundamental para a construção do processo de ensino e aprendizagem. A ausência de afeto pode provocar o isolamento do aluno, o que diminui a possibilidade de comunicação com ele.

O tratamento deve ser de forma acolhedora e humanizada. O professor deve observar seu aluno e incentivá-lo com entusiasmo. Promover uma adaptação ao ambiente é um dos requisitos para que o aluno com autismo se sinta mais tranquilo e familiarizado com o espaço.

É provável que o aluno autista, no início do seu convívio com o professor, demonstre agressividade, desinteresse e se mostre desconfiado, porém, cabe ao professor criar estratégias para diminuir essas problemáticas e a principal delas é sendo sempre amável e receptivo.

A forma de compreensão do aluno com autismo é diferente da nossa e é importante compreender como a aprendizagem se desenvolve com esses alunos. Conhecendo as potencialidades e particularidades de cada criança, o professor deve buscar formas para desenvolver as suas habilidades.

O processo de aprendizagem de crianças com autismo pode ocorrer de forma mais lenta e gradativa, por isso é fundamental que o professor esteja qualificado para atender esse aluno, construindo técnicas de comunicação que possam ajuda-lo de forma significativa.

O conteúdo além de ser bem planejado deve estar de acordo com o potencial da criança com autismo, como também de acordo com sua idade e seu interesse, compreendendo as particularidades de cada um, avaliando de acordo com seu progresso, reconhecendo esses avanços passo a passo.

É fundamental desenvolver também, outras estratégias para melhorar o desempenho do aluno como: respeitar o ritmo de aprendizado, trabalhar com atividades para desenvolver a consciência fonológica, estimular a autoconfiança e realizar atividades que identificam suas habilidades.

Deve-se pensar na inclusão como um todo, não somente incluir esse aluno no espaço escolar, mas pensar em maneiras eficazes para de que fato essa inclusão ocorra. Pensar no acompanhamento de forma integral, para que o aluno possa sentir que o ambiente que ele irá conviver é favorável para o seu convívio e sua aprendizagem

O professor é visto como mediador no processo de inclusão, pois é ele quem promove o contato inicial do aluno autista com uma sala de aula, é fundamental então que ele proporcione um ambiente amigável, favorecendo a interação do autista com as demais crianças para que ele se sinta seguro e confortável.

O aluno com autismo encontra uma série de dificuldades ao ingressar na escola regular. Essas dificuldades passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como um todo. Uma maneira de melhorar a adaptação é promover sua aprendizagem e adaptar o currículo.

O professor deve ter consciência clara do importante papel que desenvolve ao iniciar o processo de inclusão de uma criança com autismo.

Acreditar no que se pode fazer pelo aluno e de que ele é capaz é de importância fundamental para o processo ensino aprendizagem. Todas as crianças estão em desenvolvimento e, no caso do autista, não é diferente.

Quando o professor tem conhecimentos prévios sobre os sintomas relacionados ao autismo, o trabalho com a criança em sala de aula se torna mais construtivo e ao entender como essa criança aprende, o professor consegue planejar ações que a ajude a superar suas limitações.

A partir do momento em que o professor já sabe um pouco sobre o que o aluno autista precisa, é necessário desenvolver estratégias de ação. Elaborar o planejamento vai ajudar muito no desenvolvimento das tarefas pois o professor se organiza a curto médio e longo prazo.

A interação com a família da criança autista também um fator importante. Laço de companheirismo e solidariedade facilita o trabalho do professor e muitas ideias vão surgindo quando se conhece e motiva a criança.

As crianças com autismo se sentem mais seguras quando tem uma rotina previsível. A repetição de processos e atividades em sala de aula é muito benéfica para elas. Manter o tratamento todos os dias criando um padrão na forma de cumprimentar e se dirigir a ele ajuda a evitar a ansiedade. Compreender essa criança, observá-la com cuidado, valorizar seus avanços é essencial no processo ensino aprendizagem.

A hiperatividade é uma comorbidade comum nos autistas e isso pode atrapalhar o andamento da aula, cabe então ao professor nesse momento agitado, agir com delicadeza com a o autista, ser criativo e estimular a interação com outras crianças e adultos.

As atividades coletivas são muito importantes para a interação dos alunos. Atividades jogos e brincadeiras em grupo incluindo o aluno com autismo fará com que ele se sinta mais integrado.

Todos os alunos precisam aprender o mesmo conteúdo em sala de aula ainda que seja necessário fazer algumas adaptações. Fazer diferenciação de conteúdo não ajuda na inclusão do autista em sala de aula mas atrapalha a interação com as outras crianças e prejudica a motivação do aluno para aprendizagem. Se o ritmo do da criança for mais rápido ou mais lento, pode-se fazer adaptações e personalizações.

Com os devidos cuidados, nada impede que a criança autista participe de todas as atividades desenvolvidas, inclusive as que ocorrem fora da sala de aula.

As orientações dadas pelo professor devem ser de forma clara e objetiva para facilitar a compreensão do que deve ser feito, como também usar recursos visuais e concretos para ilustrar o que está pedindo. As atividades lúdicas que forem oferecidas para a criança com autismo podem estimular as áreas da interação social, comportamento e comunicação.

O professor deve desenvolver metodologias de aprendizagem para que o aluno autista consiga se comunicar e se desenvolver.

As crianças com autismo podem ter interesses em temas específicos, o

professor deve então aproveitar esse interesse e inserir esses temas em suas aulas para atrair a atenção do aluno.

Deve-se evitar no geral atividades muito longas. Os autistas podem entediarse muito facilmente com atividades que não são de seu interesse. Por isso é essencial optar por tarefas curtas e variadas e deixar as mais complexas para o final. Esta é uma forma de elevar a autoestima do aluno autista e incentivá-lo a seguir engajado.

O professor precisa estabelecer um vínculo afetivo com a criança com autismo para que seu trabalho se torne mais eficaz e alcance melhores resultados. Outro aspecto importante é o diálogo e parceria constante com a família da criança para consolidação de uma aprendizagem afetiva.

Para o aluno com autismo o que importa não é tanto a capacidade acadêmica, mas sim a aquisição de habilidades sociais e autonomia. Cabe ao professor promover e dispor de uma série de condições educativas em um ambiente expressamente preparado.

Para gerar empatia com o aluno com o autismo, o professor precisa se capacitar adequadamente para que possa saber como intervir. Até para saber observar seu aluno em sala de aula é preciso formação e conhecimento de como intervir.

Além de estudar e analisar o desenvolvimento da criança com autismo, o professor tem o compromisso de tornar a sala de aula um ambiente inclusivo, possibilitando ás crianças o conhecimento das diferenças e o incentivo para que elas desenvolvam a solidariedade.

É de suma importância o professor investir em sua profissão e conhecimentos acerca do assunto para que possa conhecer as reais dificuldades e as capacidades de seu aluno autista, deve prezar por um ensino de qualidade, inovando seus conhecimentos aperfeiçoando sua prática pedagógica e abandonando as que não contemplam todos os alunos. Dessa forma, a formação do professor para atuar com alunos com necessidades especiais é essencial para a efetivação da inclusão escolar.

Compreender e educar uma criança com autismo, é preciso esforço, dedicação, sabedoria para penetrar em seu universo. Além de formação acadêmica, a sensibilidade e o entendimento do professor são extremamente importantes para compreender e trabalhar com o aluno autista.

A correta condução do processo educativo pelo professor será essencial para que a criança com autismo se torne mais independente nas atividades a serem realizadas, na resolução de problemas, na ampliação da sua motivação, na autoconfiança e autoestima. Todos esses fatores, vão colaborar para a inclusão escolar dessas crianças, possibilitando a elas uma boa convivência com seus pares e uma aprendizagem realmente significativa.

3. CONCLUSÃO

A educação é uma das maiores ferramentas para o desenvolvimento de uma criança autista e a inclusão deve estar muito além da sua presença na sala de aula, deve almejar sobretudo a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades.

Portanto, incluir não é apenas permitir a presença da criança com deficiência no mesmo ambiente que as demais. Incluir